

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE NA MEDIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Olga Maria Lodi Rizzini¹
Sílvia Gonçalves de Almeida²

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de um estudo sobre a importância do desenvolvimento do Projeto Mediando o Trabalho de Alfabetização e Letramento – META com docentes e discentes do ensino superior e de escolas da rede pública para a formação de professores em campo, com o desenvolvimento de práticas pedagógicas em alfabetização e letramento. O Projeto ocorre pela realização de aulas com estudantes com defasagem de alfabetização e letramento, a partir do 3º ano do Ensino Fundamental. As aulas são realizadas por discentes do Curso de Pedagogia sob supervisão de docentes do Ensino Superior e acompanhamento de professores e gestores de escolas de Educação Básica da região sul, do município de São Paulo. O Projeto META tem como princípio que a formação de qualidade para alfabetização e letramento é essencial no período de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, é um projeto que propõe o diálogo efetivo entre teoria e prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este estudo adota como metodologia pesquisa bibliográfica e documental, com análise dos registros e pesquisa de campo, com entrevista semiestruturada com docentes e discentes participantes do Projeto META. É possível identificar a relevância da formação em campo, por meio do diálogo teoria e prática, durante a formação do professor no curso de graduação. Verifica-se, também, que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pelo desenvolvimento de projeto educacional, propicia maior consistência na formação do professor.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Projeto, Formação de Professores, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Inicialmente cabe ressaltar que a origem deste trabalho se assenta em três grandes pilares. O primeiro deles seria o de promover uma articulação orgânica entre as três finalidades ou dimensões da universidade: ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade.

Tem-se como pressuposto que a interação efetiva entre esses três importantes papéis de uma instituição acadêmica fortalece e qualifica cada uma de suas finalidades. É o cotidiano do ensino levantando questões e problemas que motivam a apresentação de

¹ Mestre pela Universidade Cidade de São Paulo - SP, docente da Universidade Santo Amaro, mariaolga51@terra.com.br;

² Doutora pela Universidad Kennedy de Buenos Aires - SP, docente da Universidade Santo Amaro, silviagdealmeida@gmail.com.

uma proposta de pesquisa, cujos resultados sugerem sua aplicação numa dada realidade por meio de um projeto na área da extensão com o objetivo de aferir sua efetividade.

Este trabalho apresenta resultados sobre o desenvolvimento do Projeto Mediando o Trabalho de Alfabetização e Letramento – META envolvendo docentes e discentes do ensino superior e de escolas da educação básica da rede pública.

O escopo da pesquisa está centrado na formação de professores em campo e tem como foco as práticas pedagógicas em alfabetização e letramento. Lira ressalta um ponto relevante sobre os saberes e a vida. Para Lira (2019, p. 42), “o processo de conhecer nunca deverá ser dissociado da vida humana e da relação social, estabelecendo-se a circularidade entre homem, sociedade, vida e saber acumulado”.

O Projeto é implementado por meio da realização de aulas com estudantes do Ensino Fundamental com defasagem de alfabetização e letramento. As aulas são realizadas por discentes do Curso de Pedagogia sob supervisão de docentes do Ensino Superior e acompanhamento pelos professores e gestores da rede estadual de Educação Básica da região sul, do município de São Paulo.

O trabalho colaborativo nos projetos de extensão permite a articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos, bem como são indispensáveis para o fortalecimento do trabalho educacional democrático, público, gratuito e de qualidade. (MOTTA; CAVALCANTE; LEMOS, 2018, p.12)

O Projeto META tem como princípio norteador prover uma formação de qualidade aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental dada a importância do período ou fase da alfabetização e letramento. O espaço escolar se torna um espaço relevante para essa formação, por propiciar um espaço real de aprendizagem e oportunizar o desenvolvimento de atividades práticas. Haja vista que

a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 7)

Pelo Projeto, busca-se formar um professor que compreende que “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. (SEVERINO, 2001, p. 7)

A metodologia adotada no Projeto alfabetização e letramento está fundamentada em abordagens construtivistas, onde o aluno é o protagonista do seu aprendizado. Faz uso de metodologias em que o estudante é

protagonista de sua própria aprendizagem e o docente é mediador com atuação na zona de desenvolvimento proximal, cujas práticas são realizadas tendo em vista o conhecimento prévio discente e as situações reais e significativas. Envolve problematização, investigação e colaboração. Considera o

desenvolvimento individual, porém os processos são, em sua maioria, coletivos e colaborativos. (ALMEIDA, 2021, p. 11)

A abordagem construtivista vai além da decodificação de palavras ou reprodução por meio da cópia. Para o construtivismo, o conhecimento é construído pelo estudante na interação com o mundo, envolvendo objetos e pessoas. Parte-se do pressuposto de que o estudante não é um recipiente vazio que precisa ser preenchido com conteúdo, como se enche um copo com líquido ou uma caixa com objetos aleatórios do ponto de vista de quem os recebe. Assim, pressupõe-se que o estudante possui conhecimentos prévios e busca significado no que está a aprender.

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal). Uma relação não arbitrária e substantiva significa que as ideias são relacionadas a algum aspecto relevante existente na estrutura cognitiva do aluno, como, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição. (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 34)

Durante o processo com as crianças e adolescentes na escola, são desenvolvidas atividades práticas, como rodas de leitura, contação de histórias, produção de textos e jogos interativos, que favorecem a participação ativa dos alunos. A metodologia inclui também a formação de grupos de estudo, onde os alunos podem colaborar entre si, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo.

O projeto propicia uma formação em campo, para os cursos de licenciatura/formação de professores por meio do diálogo entre teoria e prática, tendo em vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que adquire concretude e consistência por meio de um projeto de pesquisa tal como o proposto aqui além de assegurar mais consistência à formação do professor.

Na formação, o educador aprende quando se sente tocado, quando encontra espaço para que sua experiência se converta em fonte de saber- um saber que lhe permita reconhecer-se, descobrir o outro e ser reconhecido; um saber que vá além da ação imediata e que se projete em uma atividade que o ajude a aprender consigo mesmo e, sobretudo, que o comprometa (HERNANDEZ; SANCHO, 2007, p. 9).

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a relevância da parceria escola e universidade na mediação da alfabetização e do letramento para a formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cabe ressaltar, ainda, que o projeto se propõe a promover um profícuo diálogo entre teoria e prática e a indissociabilidade entre as três dimensões/finalidades de uma instituição acadêmica: ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade. Segundo Abreu Souza (2002, p. 6), “considerar a práxis do professor e sua produção de saber é

aproximá-lo de uma possível reflexão sobre sua prática, o que dá possibilidades de um ressignificar de suas ações, partindo de dúvidas, vivências e experiências”.

Este estudo adota como estratégias metodológicas: a pesquisa bibliográfica e documental com análise dos registros do Projeto META do período de março de 2022 a maio de 2024.

METODOLOGIA

Na primeira etapa deste estudo, foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos e livros com base nos termos “projetos em educação”; “ensino, pesquisa e extensão”; “aproximação universidade e escola”; “formação de professores alfabetizadores”; “escola reflexiva”; “prática de ensino” e “formação de professor em campo”. A revisão de literatura em artigos foi feita pelo Scielo Brasil, Portal Periódicos CAPES, ERIC – Institute of Education Sciences e Domínio Público.

A pesquisa bibliográfica em livros foi realizada com base em autores de relevância para o estudo. Em concomitância a revisão de literatura, foram analisados os registros do Projeto META, do período de março de 2022 a maio de 2024, como: diário de bordo, portfólios e relatórios sobre as atividades desenvolvidas em campo e no processo formativa sob orientação de docentes da IES.

A análise e revisão dos documentos gerados pelos participantes do projeto foram realizadas de forma sistemática, levando em consideração o tema do projeto, o planejamento das ações, as ações em si e os resultados.

Este estudo é parte do Projeto de Pesquisa “Projetos em Educação: Aproximação e Diálogo da Universidade com a Escola Pública”, aprovado pelo Parecer no. 5.654.827, do Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE 63350822.0.0000.0081.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Mediando o Trabalho em Alfabetização e Letramento – META iniciou em março de 2022, como parte do Programa UNISA Portas Abertas, um programa institucional que abarca projetos realizados em parceria com escolas da rede pública.

De março de 2022 a abril de 2024, pelo Projeto META foram realizadas formações para 239 crianças e adolescentes, de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, com defasagem de aprendizagem em alfabetização em letramento. Participaram do projeto três

professores da área de Pedagogia e Letras, 27 alunos de licenciatura em Pedagogia e oito escolas.

O trabalho foi desenvolvido por meio de objetos de conhecimento relativos à leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística/semiótica. Além disso, proporcionou espaços diferenciados, com condições diferenciadas essenciais para que um trabalho qualitativo junto aos educandos atendendo-os em grupos de 10 a 12 alunos.

O projeto se iniciou por editais de inscrição estudantes de licenciatura da universidade para participar do projeto. Os licenciandos que se inscreveram tiveram formação, semanal, com docentes experientes em alfabetização para que fossem preparados para o trabalho que realizariam nas escolas de Educação Básica.

Na sequência, foram feitas reuniões com as escolas na qual foi apresentado o projeto para os gestores e professores alfabetizadores ou de língua portuguesa, conforme a etapa da educação básica de aplicação. Nessa reunião inicial, já houve possibilidade de participação dos licenciandos no processo. A participação do licenciando desde o início do projeto foi relevante para seu o processo de formação em campo por oportunizar maior diversidade de espaços de diálogo e reflexão que envolvem a prática pedagógica. Conforme aponta Cerdas (2023, p. 4), “busca-se uma experiência reflexiva dos estudantes na vivência da prática e na elaboração de conhecimentos potencialmente importantes no desenvolvimento do processo de alfabetização e na formação do alfabetizador”.

Na segunda etapa, os professores da Educação Básica preencheram uma planilha com o levantamento da demanda de estudantes da escola que poderiam vir a participar do META. Nesse documento, foram preenchidos nome da escola, data, nomes dos estudantes, idade, série em que estavam matriculados e “queixa-motivo sobre o processo de alfabetização do aluno”.

As queixas que mais se repetiram nas planilhas de 2022 a 2024 foram: “não consegue ler e escrever”; “omite letras”; “tem leitura fragmentada”; “junta todos as sílabas”; “possui dificuldade na escrita cursiva”; “escreve palavras ‘grudadas’, sem sentido”; “troca as letras”; e “lê e escreve com muita dificuldade”. A expressão que mais se repetiu como queixa-motivo foi “não consegue ler e escrever” (32%). Percebe-se que é uma expressão genérica e que pode significar que o estudante não possui nenhuma habilidade de leitura ou escrita.

Por isso, com essa planilha em mãos, os estudantes listados, foram convidados a participar de uma sondagem. Só participaram do projeto, os discentes que realizaram a sondagem e, a partir desse diagnóstico, foram identificados como estudantes com

defasagem na alfabetização, ou seja, que não apresentavam domínio de leitura e escrita adequados para a idade e etapa da Educação Básica em que estavam inseridos.

E isto porque, para o domínio efetivo da leitura e da escrita, é preciso existir a compreensão de que a linguagem escrita tem um aspecto simbólico (as palavras representam, significam, querem dizer coisas, sentimentos, ideias), mas é preciso haver também aquisição dos mecanismos básicos desse código, do contrário não se lê e não se escreve. (KRAMER, 2019, p. 237)

A sondagem é uma etapa essencial do projeto por apresentar um diagnóstico da situação real em que o estudante se encontra no processo de alfabetização. É por meio da sondagem que se pode identificar quais os saberes que as crianças ou adolescentes possuem em relação ao sistema de escrita. As sondagens ocorreram no início do projeto, durante o processo de realização do META e ao final.

Além disso, o planejamento do projeto na etapa da prática em campo só se torna possível a partir do desenvolvimento desse diagnóstico. É um instrumento que contribui para que as atividades sejam organizadas de forma individualizada, propiciando maior eficácia no trabalho em aula.

A sondagem da escrita permanente como instrumento de avaliação diagnóstica é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, auxiliando o professor em sua ação didática, principalmente no trabalho com as dificuldades que os alunos apresentam (ROCHA; SANTOS, 2018, p. 459)

Uma boa sondagem pode contribuir para um diagnóstico preciso, a construção de planejamento individualizado e acompanhamento do desenvolvimento de cada estudante. Além disso, precisa apresentar diversidade de atividades, observação do processo de escrita da criança (organização das letras, dúvidas que surgem no processo, formas de solucionar problemas), registro claro e organizado dos resultados e análise dos dados de forma criteriosa.

No Projeto META, a sondagem foi construída, aplicada, registrada e analisada pelos licenciandos sob orientação de um docente da universidade. As sondagens iniciais de 2022 a 2024 apresentaram resultados com 83% dos casos coincidentes à planilha com o levantamento da demanda de estudantes. Nos demais 17% dos casos, os estudantes não apresentaram defasagem na alfabetização. Nesses casos, o diagnóstico revelou dificuldades em produção textual e ortografia dentro do esperado para etapa em que estavam inseridos os estudantes.

Com os dados da sondagem em mãos, foram realizadas reuniões com os gestores e professores da escola e com os familiares. Permaneceram no projeto, os estudantes que foram apontados como tendo defasagem na alfabetização. Para os demais, foi sugerido um trabalho diferenciado para aprendizagem da língua portuguesa, com foco na produção

textual. Vale ressaltar que, no período de 2022 a 2024, foram atendidos estudantes do 6º ao 9º ano. Também, é importante frisar que esses estudantes, em sua maioria, cursaram o Ensino Fundamental – Anos Iniciais no período da pandemia de COVID-19. Por isso, esse foi o público-alvo do Projeto META no período acompanhado por este estudo.

As atividades de mediação do trabalho de alfabetização e letramento tiveram a duração de um semestre letivo para cada grupo, porém, em alguns casos se estendeu durante todo o ano letivo. Esses casos foram analisados cuidadosamente a partir do progresso dos estudantes no processo.

O planejamento e aplicação das atividades de mediação foram feitos pelos licenciando sob supervisão de um ou mais docentes da universidade. As reuniões foram realizadas semanalmente e incluíram discussões sobre participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, progresso dos estudantes no processo, questões comportamentais e emocionais que envolviam o processo de alfabetização e letramento, envolvimento da família no processo de aprendizagem do estudante e questões teórico-práticas sobre alfabetização e letramento para o planejamento e aplicação das atividades.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno envolveu análise sobre a capacidade de ele realizar tarefas simples que envolvam leitura de palavras e frases; localização de uma ou mais informações explícitas, expressas de forma literal, em texto muito simples; domínio das formas de segmentação das palavras ou entre palavras; reconhecimento de sinais de pontuação pelo nome e/ou função; escrita diferenciando a pronúncia; seleção de uma ou mais unidades de informação, realizando pequenas inferências; realização de inferências em textos de média extensão; reconhecimento do sentido de figuras de linguagem; capacidade de opinar sobre textos de maior complexidade no que se refere ao posicionamento ou estilo do autor do texto; reconhecimento dos efeitos de sentido; percepção da função do uso de letra maiúscula adequadamente; conhecimento e uso de palavras e/ou expressões que estabelecem a coesão referente às relações de causalidade; e percepção e uso de regularidades ortográficas.

Durante o processo, os licenciandos desenvolveram a prática de planejamento, aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem, aplicação de instrumentos de avaliação, registro do processo de aprendizagem dos estudantes e organização de feedback contínuo aos gestores, professores e familiares dos discentes da Educação Básica que participaram do projeto.

Ao final de cada etapa do projeto, foram apresentados os resultados do processo, considerando o progresso das crianças e adolescentes e o processo de aprendizagem dos licenciandos. Considerou-se em todos os momentos de feedback também os familiares, partindo do princípio da importância de sua participação na aprendizagem do aluno.

O diálogo e participação dos familiares no processo foram uma vivência rica na formação dos licenciandos, haja vista a relevância da participação da família no processo de aprendizagem da criança e do adolescente e a importância da escola promover essa interlocução. Como aponta Mochon et. Al. (2022, p. 376),

a participação da família é de extrema importância, pois potencializa o rendimento escolar, não podendo em hipótese alguma ser ignorada pela equipe escolar, que poderá usar de meios e métodos internos para chamá-las à responsabilidade.

A relação universidade, escola e família, enriquecida pelo diálogo entre os gestores, professores, estudantes e familiares, propiciou, pelo Projeto META, um espaço de formação prática aos licenciandos, alicerçado pelos princípios do ensino, pesquisa e extensão, demonstrando como os campos de experiência podem ser contruídos por meio de projetos e programas que aproximam a escola de educação básica do ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou o quanto é relevante a parceria escola e universidade na mediação da alfabetização e do letramento para a formação de professores Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Esse modelo de parceria abre espaço de formação em campo que, se realizada de forma responsável, reflexiva e crítica, enriquece a formação prática embasada pelas teorias pedagógicas e pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o Projeto Mediando o Trabalho com Alfabetização e Letramento teve relevância no processo de formação de licenciandos para atuação no Ensino Fundamental – Anos Iniciais com alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

ABREU SOUZA, A. C. G. **Formação de professores em rede pública:** marcas de uma gestão. Orientadora: Marisa Del Cioppo Elias. Dissertação (Mestrado em Educação). UBC, Mogi das Cruzes, SP, 2002.

ALMEIDA, S. G. de. **Aprendizagem ativa: inove e dinamize sua aula.** São Paulo: Síntese, 2021.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CERDAS, Luciene. A extensão universitária na formação de alfabetizadores: alternativas pedagógicas para alfabetização mediadas pelas tecnologias. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 21, p. 1–19, 2023. DOI: 10.47249/rba2023689. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/689>. Acesso em: 18 abr. 2024.

HERNÁNDEZ, F., SANCHO, J. M. A formação a partir da experiência vivida. **Pátio Revista pedagógica.** Porto Alegre: Artmed Editora, n.40, p. 8-11, 2007.

KRAMER, Sonia. Alfabetização: dilemas da prática. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], v. 1, n. 9, 2020. DOI: 10.47249/rba.2019. v1.340. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/340>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético.** Petrópolis: Vozes, 2019.

MOCHON, A. A. et. Al. Um estudo sobre a participação da família como elemento potencializador do processo de aprendizagem dos filhos. *Revista Humanidades & Inovação.* v. 9, n. 10, 2022, Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7024>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MOTTA, T. C; CAVALCANTE, I. F; LEMOS, E. Política de extensão na perspectiva colaborativa pela formação docente. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.** V. 1, n. 14, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6885>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. **Estágio e docência: diferentes concepções.** *Revista Poíesis*, v. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012> Acesso em 22 de janeiro de 2021.

ROCHA, P. R.; SANTOS, Alessandra de S. A importância da sondagem da escrita como instrumento de avaliação no período da alfabetização. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 453–460, 2018. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n2.p453-460.id248. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/572>. Acesso em: 27 out. 2024.

SEVERINO, A. J. Prefácio. In: FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 41ed. São Paulo: Cortez, 2001.